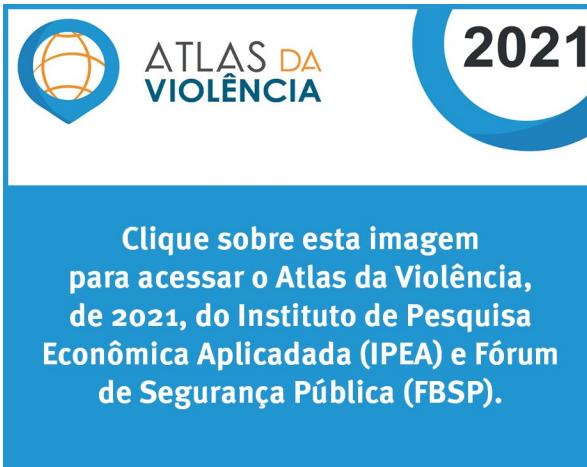


O Manguinho

NÚMERO 38 - 05 DE MAIO DE 2022

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL



Violências e saúde em Manguinhos



Nesse penúltimo número da série especial que retoma as falas e temas da **III Conferência Livre de Saúde de Manguinhos**, O Manguinho pergunta: **Como podemos nos organizar para o enfrentamento das violências estruturais que sofremos?** O tema das violências é entendido aqui num sentido mais amplo do que costumamos ver no dia a dia, ou seja, não apenas a violência física e armada, mas as violências como violações de direitos. A falta de vagas na creche pública, o abandono e precariedade dos serviços de saúde, a falta de políticas públicas de geração de empregos, também são violências diárias e estruturais.

Violências e racismo

Sobre o tema das violências, a coordenadora da Casa Viva, em Manguinhos, da Rede CCAP, Elizabeth Campos, enfatiza o racismo como um dos elementos importantes

para entender o problema que atinge Manguinhos:

“Mas tudo tem uma matriz, não é? A gente sabe que o nosso país foi constituído em cima das violências. O plano de eliminação, o projeto de eliminação sempre esteve presente na vida desse nosso país. O apagamento das histórias, a exclusão das culturas e dos saberes, o eurocentrismo como prática ideal, verdadeira, e única a ser seguida e com isso, a cultura indígena dizimada, a cultura dos negros escondida, guardada, manipulada, conforme o interesse. Isso é forma de violência, Beth? Sim, é uma violência. Esse conceito ficou cultural, entranhado na nossa sociedade. Antes de ver a pessoa eu vejo onde ela mora, eu vejo o tom da pele dela, eu vejo o cabelo dela, eu vejo isso tudo e não considero como um ser humano de direitos. Isso é uma dificuldade grande e que a gente precisa encarar.”

Necropolítica: o que é?

Monique Cruz, assistente social, pesquisadora da Justiça Global e membro do Fórum Social de Manguinhos, usa o termo de necropolítica, do intelectual camaronês Achille Mbembe, para tratar do assunto.

“Então quando a gente fala de necropolítica, essa palavra tão repetida, que ninguém fala direito o que é, a gente está falando de processos estruturais, estruturantes, e racialmente determinados de produção de morte. A gente está falando da violência policial, da violência armada de uma maneira geral e da violência de gênero. Temos visto o quanto tem explodido as denúncias de mulheres em suas casas sofrendo violência e também das crianças sofrendo violência nas suas casas. É sobre as nossas relações sociais. Nós estamos falando de uma série de mecanismos onde a violência nesses territórios, entendidos como territórios onde sequer a gente tem direito à propriedade privada, porque na favela, o Estado, a justiça, determinam que se pode ter um mandado de busca e apreensão coletiva, ou seja, um documento garante que forças policiais e outras forças militarizadas invadam a nossa casa. Então sequer no capitalismo, onde a propriedade é algo tão valioso, a gente tem esse direito. Quando falamos dessa necropolítica, dessa produção de morte em vários sentidos, a gente está falando também de produção de efeitos sobre a nossa saúde física e psíquica.”

Políticas públicas de enfrentamento à violência

Para a Fernanda Mendes, psicóloga, professora de psicologia do Centro Universitário IBMR e pesquisadora do CLAVES, vinculado a ENSP da Fiocruz, a violência é um problema de saúde pública:

“Eu queria falar da Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violência. É uma política que tem um nome enorme. Ela foi promulgada em 2001. E por que ela é importante? Porque é o reconhecimento do setor saúde que a violência é um problema de saúde pública. A violência não deve ser tratada - se nós queremos de fato enfrentar a problemática -, pela ótica criminal, exclusivamente; pela ótica da justiça, exclusivamente. A violência é um problema de saúde pública tanto pelos seus impactos nas mortes e morbidades, ou seja, nos adoecimentos, nas deficiências, no seu impacto sobre as famílias que ficam e perdem seus homens jovens negros. A gente sabe que é a principal causa de morte dessa população é por violência. Nós enquanto sociedade estamos matando os nossos homens jovens negros, moradores de periferia.”

O que os serviços de Educação, Saúde e Assistência Social podem e devem fazer para superar as violações dos direitos sociais sofridos pelos moradores e trabalhadores de Manguinhos? [Clique aqui](#) para dar sua opinião em nosso grupo de WhatsApp Intersetorial Manguinhos.



Comunidade de Práticas Intersetorial Manguinhos [clique aqui para fazer parte.](#)

Acesse todas edições do O Manguinho [clique aqui.](#)

Este informativo é financiado com recursos públicos: FIOCRUZ e Emenda Parlamentar Nº 202041600014

Rádio Povo: para escutar O Manguinho [clique aqui.](#)

Projeto: Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados